

MELHORIAS DO APRENDIZADO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Nilza Dutra Alves¹

Ana Márcia Bezerra Rodrigues²

Francisco Marlon Carneiro Feijó³

Gardênia Silvana de Oliveira Rodrigues⁴

Klaudio Antônio Melo de Araújo⁵

RESUMO

A Terapia assistida por animais (TAA) é um método terapêutico onde o animal é usado como parte principal do tratamento, com a finalidade de promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas. O objetivo deste trabalho foi analisar os benefícios da prática da TAA no comportamento social de crianças com deficiência. As sessões foram realizadas com crianças com deficiência de 6 a 15 anos. Foram desenvolvidas atividades que promoviam a interação dos animais com os alunos, estes eram avaliados a partir das observações durante a terapia, através do preenchimento de uma ficha com quesitos sobre comportamento. Questionários foram aplicados antes do início das atividades com animais e reaplicados a cada mês posteriormente, com os pais e os professores. Dos participantes 34% possuíam dificuldade de aprendizado, 25% deficiência intelectual, 17% síndrome de down, 8% hiperatividade e 8% transtorno de déficit de atenção. Com relação ao aprendizado 67% tinha aprendizado regular, 17% bom e 16% ruim, após a TAA, 58% apresentaram aprendizado bom, 17% ótimo, 17% regular e 8% ruim. Quanto à assiduidade, esta aumentou de 67% para 80% após a TAA. Em relação ao comportamento social, 50% apresentaram comportamento positivo e estabeleciam diálogo, após a TAA, 83% apresentou comportamento positivo e estabeleceu diálogo. Deste modo, é possível concluir que a TAA pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias de ordem mental, comportamental e social, partindo do princípio que o amor e a amizade estabelecidos na interação dos seres humanos e animais.

Palavras-chave: animais; limitações; desenvolvimento; comportamento.

¹ Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará, docente do Departamento de Ciências Agronômicas e Florestais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: nilza@ufersa.edu.br.

² Médica Veterinária autônoma. E-mail: ana_marciabr@hotmail.com

³ Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, docente do Departamento de Ciências Agronômicas e Florestais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: marlon@ufersa.edu.br.

⁴ Doutora em Ciências Fitotecnia - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: gardeniavg@yahoo.com.br

⁵ Médico Veterinário autônomo. E-mail: klaudio_melo@hotmail.com

LEARNING IMPROVEMENTS FOR CHILDREN WITH DISABILITIES THROUGH ANIMAL-ASSISTED THERAPY

ABSTRACT

Animal-assisted therapy is a therapeutic method where the animal is used as a main part of the treatment, with the purpose of promoting the physical, social, emotional and/or cognitive functions of people. The objective of this study was to analyze the benefits of the practice of assisted therapy animals in the social behavior of children with disabilities. The sessions were performed with disabled children 6-15 years. Activities were developed that promoted the interaction of animals with the students, they were evaluated from observations during therapy, by completing a form with questions about behavior. Questionnaires were administered before the start of activities with animals and reapplied every month thereafter, with parents and teachers. Of the participants 34% had difficulty Learning, 25% Intellectual Disability, 17% Down syndrome, 8% and 8% Hyperactivity Attention Deficit Disorder. With regard to learning 67% had regular learning, 17% good and 16% bad, after ATA, 58% had good learning, 17% good, 17% fair and 8% bad. As for attendance, this increased from 67% ara 80% after the ATA. Regarding social behavior, 50% had positive behavior and established dialogue, 83% had a positive behavior and established dialogue. Thus, we conclude that the ATA can serve as an aid in the treatment of various pathologies of mental, behavioral and social order, assuming that the love and the friendship established in the interaction of humans and animals.

Keywords: animals; limitations; development; behavior.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos primordiais os humanos já conviviam com animais. Segundo Faraco e Seminotti (2004), a associação entre o homem e os animais está registrada e presente nas mais variadas sociedades e culturas. Durante sua evolução o homem percebeu que os animais poderiam ser fonte de ameaça e perigo, ou servir como auxílio e suporte em suas necessidades diárias relatado nas atividades de caça, proteção e segurança, e depois de suas habitações, bem como aproveitar suas potencialidades na utilização de vestuário e ainda no transporte. Seres humanos e animais foram aprendendo a conviver um com o outro, e dessa forma a proximidade de ambos trouxe vantagens. Com o passar do tempo se tornaram companheiros e a relação passou a ser de respeito e cumplicidade.

Percebe-se que os animais oferecem grandes contribuições ao restabelecimento da saúde de pacientes, estejam estes hospitalizados ou não. Conforme Vieira *et al.* (2016), a presença dos animais provoca reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove um avanço na socialização e outras inúmeras contribuições.

Segundo Dotti (2014), devido a várias modificações a nomenclatura utilizada nas intervenções com a participação de animais, depende da utilização e abordagem, as características específicas no estudo, com diferentes perspectivas sobre o papel dos animais e com a relação ao desenvolvimento e comportamento humano. A Animal Assisted Therapy (Terapia Assistida por Animais- TAA), tem como propósito mais específicos e direcionados a

melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, enquanto que a Animal Assisted Activity (Atividade Assistida por Animais – AAA) é realizada por profissionais da saúde, por ter a função motivacional, educacional, lúdica ou terapêutica.

Estudos apontam a importância da interação social de crianças com deficiência com animais de estimação para seu melhor desenvolvimento, já que a criança com deficiência, em seus diversos graus, possui comprometimentos psicomotores e afetivo-emocionais associados, além de apresentar com frequência problemas de interação e integração social, demonstrando dificuldade em executar tarefas escolares, manter amizades com outras crianças, e incapacidade de se inserir em brincadeiras em grupo.

A TAA ou a AAA têm mostrado diversos benefícios no que diz respeito ao desenvolvimento comportamental de crianças com deficiência, ao proporcionar um ambiente mais enriquecido, motivando as crianças a pensar e aprender; proporcionando atividades interessantes, espontâneas, facilitando a aprendizagem; o desenvolvimento emocional através do vínculo formado entre criança e o animal no qual muitos sentimentos são trocados, auxiliando na superação de conflitos e em uma maior consciência de si mesmo; encoraja o respeito por todas as formas de vida, desenvolvendo senso de responsabilidade e de cuidado consigo e com o outro; estimula a participação de crianças mais retraídas e tímidas nas atividades em grupo; facilita a comunicação de situações de risco vividas pela criança, tais como: violência doméstica, abuso sexual, problemas de álcool e drogas, entre outros; favorece a inclusão de alunos com deficiência, tendo como inspiração o animal, que não julga e não tem preconceito.

De acordo com Oliveira e Pucci (2021), a TAA apresenta-se como uma intervenção que facilita a socialização e também atua diretamente no bom desempenho das relações interpessoais, pois facilita a comunicação entre as pessoas, facilitando a troca de afeto, noção de segurança, a atenção e a redução da ansiedade.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar os benefícios da prática da Terapia assistida por Animais no comportamento social de crianças com deficiência.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de forma que pudesse fornecer dados necessários para respaldar cientificamente o trabalho. Em seguida, foi desenvolvido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nele estavam contidas informações a respeito de toda pesquisa, critério de seleção, metodologia, mostrando de forma clara os benefícios que o contato com animais podia gerar no desenvolvimento de crianças com deficiência, assim como os riscos envolvidos em participar da pesquisa. Os responsáveis, embora no ato da matrícula na instituição Centro Regional de Educação Especial de Mossoró-RN – CREEMOS, já autorizassem a vinculação a pesquisas e publicação de imagem, foram da mesma forma consultados no momento da aplicação com o TCLE.

Antes do início do projeto, o plano de trabalho foi anexado e enviado junto ao protocolo de procedimentos para o comitê de ética em pesquisa com seres humanos-CEP/UERN, sendo aprovado pelo Parecer nº 922.521 CAAE: 35496114.6.0000.5294. A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, foi realizada com crianças com deficiência, física ou intelectual, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 15 anos, matriculadas no Centro Regional de Educação Especial, situada em Mossoró-RN. A seleção foi realizada

randomicamente de acordo com orientação de psicólogos e terapeutas desta unidade de assistência.

Foram selecionados os animais cadela, gato e jabuti (Figura 01), pois possuíam as principais características comportamentais dos animais de terapia que são docilidade, sociabilidade, ou seja, convivem com pessoas e animais estranhos, sendo receptíveis a carinhos e afago, passaram por supervisão do médico veterinário para verificação de vacinas e vermífugos, a fim de atestar total controle de saúde.

Figura 01. Animais utilizados nas terapias: Sofia, canina (A); Oliver, felino (B); Jabuti, quelônio (C).



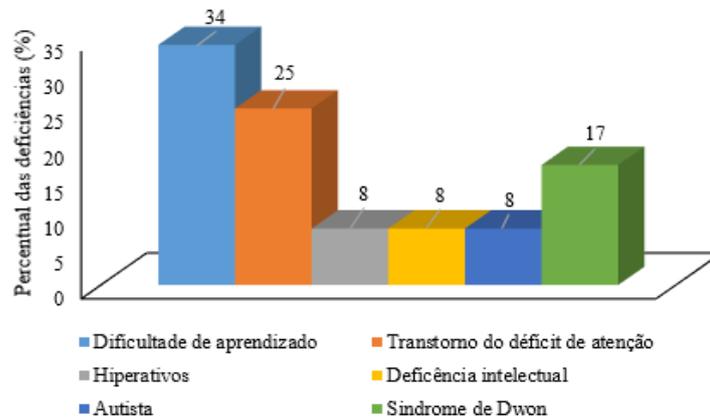
Fonte: autor (2022)

Os animais eram conduzidos à instituição de apoio onde era realizada a terapia assistida, os alunos ficavam divididos em grupos de até 10 alunos para que todos pudessem ter acesso a eles, foram instituídas atividades que promoviam socialização, através do estímulo ao contato com animal e interação dos alunos com os animais nas atividades realizadas durante a terapia, estes eram avaliados a partir das observações durante a terapia, essas observações eram descritas em uma ficha com quesitos sobre comportamento. Os questionários foram aplicados antes do início das atividades com animais e reaplicados a cada mês, posteriormente, com os pais e os professores, a fim de verificar mudanças referentes ao comportamento social dos alunos e progressos obtidos através da prática da atividade assistida por animais, além dos questionários, para compor o banco de dados, também foram realizadas anotações em um diário, essas anotações constituíram informações sobre a observação de comportamentos e atitudes expressas pelos participantes durante a terapia. Os dados foram avaliados através da análise de frequência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da TAA 12 crianças, de ambos os sexos, entre 6 e 15 anos. Com relação aos alunos, dentre o total dos participantes com deficiência, as crianças apresentam autismo (8%), síndrome de down (17%), hiperatividade (8%), transtorno de déficit de atenção (8%), dificuldade de aprendizado (34%) e deficiência intelectual (17%). Sendo predominante, com 34%, os que apresentavam dificuldade de aprendizado (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Demonstrativo do percentual das deficiências apresentadas pelos participantes da Terapia Assistida por Animais.

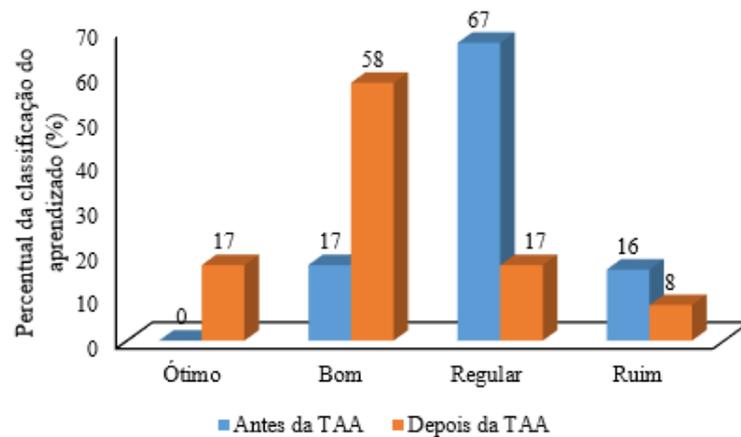


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nos dos casos de dificuldade de aprendizado, especialmente os de níveis leves e moderados não se pode identificar as causas, ficando aí uma discussão acirrada entre autores organicistas, que consideram a prevalência dos fatores constitucionais de deficiência mental e os autores sociológicos, para os quais prevaleceriam as causas ambientais, como falta de estímulos adequados em épocas precoces da vida. De acordo com Moraes, Magna e Faria (2006), as pessoas com dificuldade de aprendizado necessitam de programas educativos intensivos e adequados para poderem atenuar significativamente essa situação. Esses mesmos autores citam que a maioria dos casos podem ser identificados na infância, entretanto, muitas crianças só são diagnosticadas quando começam a frequentar a escola, isso porque apresentam grau leve da patologia e os testes de inteligência para crianças muito pequenas não são muito confiáveis e válidos. Ao entrar na escola, as solicitações intelectuais aumentam e a eventual dificuldade de aprendizado torna-se ainda mais evidente. Tornando possível o diagnóstico.

Com relação ao aprendizado dos alunos, solicitamos aos professores que classificassem como estava se desenvolvendo até o momento antes da TAA, em sua maioria (67%) dos alunos apresentaram aprendizado regular, 17% bom e 16% ruim (Gráfico 02). Após o início da TAA, esse percentual mudou e houve a predominância de um bom 58% aprendizado, 17% tiveram ótimo aprendizado, 17% regular e 8% ruim.

Gráfico 02 - Percentual da classificação do aprendizado de participantes com deficiência antes e depois da Terapia Assistida por animais.



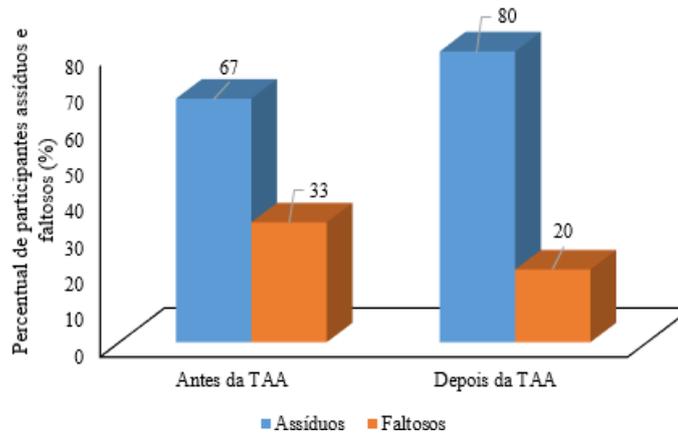
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Kawakami *et al.* (2003) observaram em suas pesquisas que a visita dos animais faziam com que os pacientes com deficiência ficassem mais alegres, motivados conversavam mais entre si e com outras pessoas e ainda possibilitava o aprendizado, o que está de acordo com o encontrado no presente trabalho. Já Amorim *et al.* (2004) relatou que a TAA é provida de oportunidades, permitindo ao praticante aprender novas tarefas e comportamentos, o que pode levar ao aumento do potencial para uma resposta adaptativa necessária na organização de tarefas do cotidiano e também na escola como facilitar processos de aprendizagem tais como a leitura, a memorização, a concentração e a socialização.

De acordo com Oliveira (2007), os mestres quando recebiam cães nas escolas na presença dos educandos, deixavam os alunos mais tranquilos, mais participantes, por causa da participação dos animais. Os alunos com dificuldades de aprendizagem ficavam mais atentos e com respostas ao ensino mais rápidas que anteriormente, com mudanças também no comportamento para aqueles com maiores problemas sociais e psicológicos.

Em relação à frequência dos alunos com deficiência na escola, percebeu-se um aumento de 67% para 80% na assiduidade na escola após a prática da TAA (Gráfico 03). Esse resultado sugere que a presença dos animais trouxe um maior incentivo para o comparecimento das crianças à escola.

Gráfico 03 - Percentual de participantes assíduos e faltosos ao longo das sessões da Terapia Assistida por Animais.

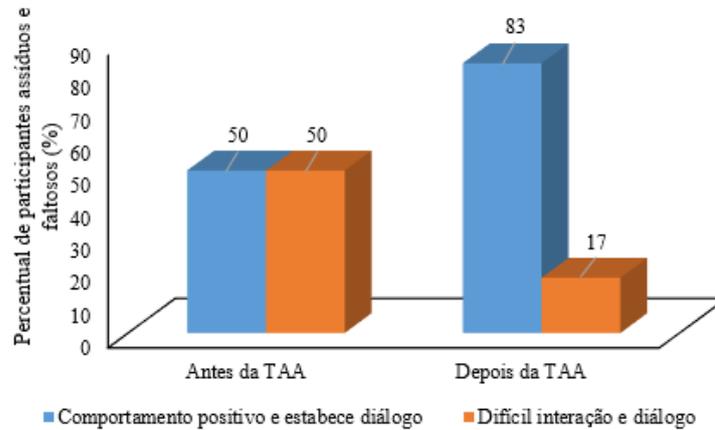


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados obtidos corroboram com os encontrados por Allen e Blacovich (1996), com a TAA os participantes demonstram mais alegria e entusiasmo, além de bem estar e melhora na autoestima, mostrando mudanças singulares na interação com a comunidade, aumentando sua frequência na escola e em atividades em grupo. Fine (2006) afirmou que a presença do animal demonstra que o ambiente seria um local seguro e traria tranquilidade aos jovens, fazendo com que estes se abrissem mais facilmente. O cão terapeuta leva à internalização de valores duradouros como o respeito e o comprometimento, aumentam a autoestima, autocontrole e responsabilidade, promovendo contato social, estimulando a criança a participar de atividades em grupo e aumentando sua frequência escolar.

Com relação ao comportamento social dos alunos, antes da TAA, 50% apresentavam comportamento positivo e estabeleciam diálogo e 50% eram de difícil interação (Gráfico 04), após a TAA o percentual de alunos de comportamento positivo e que conseguiram estabelecer diálogo aumentou para 83%. Observou-se que os participantes quando na presença do animal, se sentiam mais à vontade para interagir com os demais colegas e com o responsável por realizar a TAA. Estes alunos conseguiram iniciar conversas a respeito de diversos assuntos, inclusive relatando suas experiências com animais de estimação. Os dados obtidos concordam com os encontrados por Medeiros e Carvalho (2008), estes mostraram que os animais podem ser utilizados de forma útil em terapia, servindo, por exemplo, de “ponte” para tirar o paciente de seu mundo interno e de sua introspecção para trazê-lo de volta ao mundo que o cerca, provocando neste um novo e melhor nível de comunicação. Os animais servem ainda para tirar a criança do foco da deficiência, aliviando seu sofrimento, além de ensinar sobre a vida e a morte e estimular a troca de carinho.

Gráfico 04 - Percentual dos participantes que apresentavam comportamento positivo e estabeleciam diálogo e dos participantes que eram de difícil interação e diálogo ao longo das sessões da Terapia Assistida por Animais.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Segundo Althausen (2006), o profissional precisa transformar a terapia em uma espécie de brincadeira, como em uma sessão de ludoterapia. Especialmente, nos casos em que o participante está fragilizado e fechado para o mundo que o cerca, o animal serve como um elemento intermediário entre o paciente e o terapeuta, abrindo o espaço necessário para intervenções sem que este se sinta invadido. O animal facilita a aproximação com o deficiente. No estudo de Belletato e Banhato (2019), pode-se considerar o animal um facilitador no desenvolvimento de habilidades sociais, pois facilita a comunicação entre as pessoas, atuando na diminuição da ansiedade e do sentimento de solidão.

4 CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos podemos aferir as seguintes conclusões:

a) A prática da TAA proporcionou um ambiente mais enriquecido devido à presença dos animais, criando uma atmosfera leve, estimulando a curiosidade das crianças, deixando-as mais alegres, felizes e entusiasmadas, motivando a interação entre ela e também a execução de tarefas solicitadas;

b) A intervenção com animais traz benefícios para as crianças com deficiência, dentre eles podemos citar que melhora no aprendizado, contribui para o aumento da assiduidade, os torna mais cooperativos, sociáveis e afáveis, assim como observa-se um progresso positivo no diálogo;

c) A presença do animal proporcionou às crianças mais tímidas e retraídas uma maior socialização, evidenciada através da motivação demonstrada durante a participação de atividades em grupo.

REFERÊNCIAS

ALEN, K.; BLASCOVICH, J. The value of service dogs people with severe ambulatory disabilities: a randomized controlled trial. **The Journal of the American Medical Association**. v. 275, n. 13, p. 1001-1006, 1996.

ALTHAUSEN, S. **Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção.** 2006. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2006.

AMORIM, L. J. *et al.* A valorizando a vida e a cidadania através da terapia facilitada por cães. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA: AÇÕES INCLUSIVAS DE SUCESSO*, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2004. p. 1-13.

BELLETATO, L.; BANHATO, E. F. C. Transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social: contribuições da terapia assistida por animais (TAA). **Cadernos de Psicologia –CESJF**, v.1, n.1, p.96-114, jun. 2019.

DOTTI, J. **Terapia e animais.** São Paulo: Livrus, 2014.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária**, ano 10, n. 32, p. 57-62, 2004.

FINE, A. H. (Ed.). **Animal Assisted Therapy: theoretical foundations and guidelines for practice.** 2. ed. San Diego: Academic Press, 2006.

KAWAKAMI, C. H. *et al.* Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Nursing**, São Paulo, v. 61, n. 6, p. 25-29, 2003.

MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S. D. Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas: revisão bibliográfica. *In: XVI CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP*, 16., Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2008.

MORAES, A. M. S. M; MAGNA, L. A.; FARIA, A. P. Prevenção da Deficiência Mental: conhecimento e percepção dos profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p.685-690, mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XbftPgmFrDP4ccFvS8Y3z5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OLIVEIRA, V. B. O Brincar no Hospital e a Aderência ao Tratamento. *In: SIQUEIRA, M. M. M; JESUS S. N. de; OLIVEIRA, V. B. de. (org). Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa.* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. Cap. 11.

OLIVEIRA, G. P.: PUCCI, S. H. M. Terapia assistida por animais: o animal como auxílio terapêutico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1341–1370, nov. 2021.

VIEIRA, T. F. *et al.* Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, v. 95, n. 3, p. 122-127, jul./set. 2016.